



Análise Preliminar do Geopatrimônio de João Pessoa, Paraíba, Pela Ótica do Geoturismo

Luciano Schaefer Pereira¹

Marcos Antonio L. do Nascimento²

Lúcio S. Cunha³

1 Doutorado em Geografia Física, Universidade de Coimbra, lschaefer2@gmail.com

2 Professor do Departamento de Geologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), caxexa@yahoo.com.br

3 CEGOT, Universidade de Coimbra, luciogeo@ci.uc.pt

Resumo O geoturismo visa apreciar, divulgar e valorizar o patrimônio geológico e geomorfológico que no caso do município de João Pessoa, na Paraíba, é formado por uma paisagem natural basicamente litorânea, com destaque para suas dunas, falésias, restingas e corpos d'água principalmente. Com a finalidade de conhecer em detalhes esse importante geopatrimônio foi realizado o mapeamento do potencial geoturístico de João Pessoa, contemplando (a) identificação, (b) inventariação, (c) avaliação quantitativa, (d) classificação-conservação-monitorização e (e) valorização-divulgação. Com o resultado será possível elaborar um Guia Geoturístico Urbano para a capital paraibana.

PALAVRAS-CHAVE: Geoturismo- João Pessoa- geopatrimônio

Introdução O geoturismo é um novo segmento que visa apreciar, divulgar e valorizar o patrimônio geológico e geomorfológico, incluindo formas e processos (Dowling, 2010), adicionando o ambiente abiótico aos elementos de fauna e flora (bióticos) e utilizando, de modo sustentável, o geopatrimônio. As definições pioneiras que envolvem o termo 'geoturismo' datam de meados dos anos 1990, a partir de Hose (1995; 2000). Este geopatrimônio pode ser descrito e interpretado em sítios, desde que hajam aspectos relevantes (científico, educativo e/ou turístico) que promovam sua

interpretação, sempre visando benefícios à comunidade local, introduzindo uma consciência ambientalista aos personagens envolvidos. Assim, o geoturismo pode ser expresso em zonas naturais e urbanas, como é o caso do município de João Pessoa, com a possibilidade de apreciação, entendimento e interação com uma paisagem potencialmente viável, de maneira sustentável. O presente trabalho propõe analisar, de modo preliminar, este potencial do litoral pessoense, cujos sítios serão inseridos, posteriormente, em um Guia Geoturístico Urbano, com o intuito de promover a popularização e o entendimento das Geociências, servir de registro da geoherança no referido sítio urbano, além de se explorar racionalmente os recursos geoturísticos. Este guia possibilitará propor geotrilhas urbanas guiadas e elaboração de folders e painéis específicos dos locais de maior interesse geoturístico. Envolverão o setor público, privado, universidades, entre outros, em um espectro grande de ações estruturais que incluem o transporte, acesso, acomodação e serviços, servindo, portanto, para gerar emprego e renda, além de qualidade de vida para as comunidades locais. Os visitantes devem receber as informações com alta qualidade sobre a geohistória dos sítios visitados, e ter consciência, assim como a população local, de que deve manter a qualidade do geopatrimônio para os que estão por vir. Isto é geoturismo sustentável.

Palavras-chave: GEOTURISMO- JOÃO PESSOA- GEOPATRIMÔNIO

Metodologia O mapeamento do potencial geoturístico de João Pessoa envolve as seguintes fases sequenciais: identificação (a que segmento patrimonial se insere?), inventariação (banco de dados com os elementos patrimoniais, considerando-se a escala do afloramento ao de paisagem, a partir de Brilha, 2005), avaliação quantitativa (grau de importância do elemento para o geoturismo, a partir de Pereira & Nogueira, 2015, documento inédito), classificação- conservação- monitorização (identifica-se a vulnerabilidade do elemento e inserção na legislação ambiental vigente e transfere-se ao poder público as informações acerca do nível de proteção que cada um requer, visando estratégias de geoconservação), valorização- divulgação (fornecer ao público o valor dos elementos patrimoniais, a partir de Carcavilla *et al.*, 2007 e elaboração final do Guia Geoturístico).

Potenciais sítios geoturísticos O município de João Pessoa é a capital do estado da Paraíba, a mais oriental do Brasil, sendo conhecida mundialmente como o ‘extremo oriental das Américas’, o que já lhe reserva um potencial turístico e didático. Sua

latitude é 7°7'S, o que lhe proporciona muita insolação durante todo o ano e, portanto, bastante calor. Suas nove praias distribuem-se em cerca de 35 Km de costa, onde restingas, falésias, maceiós, barras e enseadas se intercalam, formando uma belíssima paisagem litorânea. Possui uma área de 211,5 Km² e uma população é de 723.515 habitantes (BRASIL, 2010), resultando em uma densidade demográfica de 3421 hab/Km², a mais alta do Estado.

O substrato geológico de João Pessoa é marcado por rochas sedimentares e sedimentos que datam do final do período Jurássico até a atualidade (Asmus, 1975), depositados sobre um embasamento cristalino denominado 'Alto Moxotó' (ortognaisses e suítes graníticas) que não afloram na área. Da sequência sedimentar destacamos a Formação Beberibe/ Itamaracá (base; arenitos de idade Santoniano- Campaniano), Gramame (centro; calcários Maastrichtianos) e Barreiras (cobertura plataformal; arenitos e conglomerados plio-pleistocênicos), além de sedimentos quaternários marinho- transicionais, todos eles modelados e remodelados pelos agentes exógenos, em especial os agentes fluviais e marinhos, resultando em um geopatrimônio ímpar.

Por ser uma cidade costeira, sua paisagem natural é basicamente litorânea, vendendo para os turistas uma imagem de 'sol e mar'. Para exemplificar o potencial geoturístico natural da cidade, podemos citar o Parque Arruda Câmara, conhecido como Bica, localiza-se próximo do Centro da cidade, com 26 ha, possui resquícios de Mata Atlântica e de Restinga, e apresenta importância histórica pela presença de uma fonte, denominada Tambiá, que data de 1782; APP Mata do Buraquinho, transformada em Jardim Botânico em 2000 pelo Governo do Estado, com 515 ha, é a maior floresta urbana natural do mundo, um resquício de Mata Atlântica¹; Restinga de Cabedelo (representação de terraços marinhos holocênicos, que se acumularam na última transgressão marinha, quando o mar estava cinco metros acima do nível atual, há 5100 anos, segundo Suguio & Martin, 1978 e Martin *et al.*, 1978). Estes terraços, ao longo da costa, foram intensamente ocupados, formando, por exemplo, os bairros costeiros de alto padrão em João Pessoa, como Bessa, Manaíra, Tambaú e Cabo Branco; Picãozinho (um dos inúmeros aglomerados de recifes algálico-coralinos que tangenciam o litoral e que é visitado, diariamente, por centenas de turistas. Se instalaram e cresceram sobre bancos de arenitos submersos, localizando-se a 1500 m da praia de Tambaú); Lagoa dos

¹ Durante a ECO-92, João Pessoa recebeu o título de segunda cidade mais verde do mundo, inferior à Paris.

Irerês, conhecida popularmente como Lagoa (em pleno centro da cidade, corresponde a uma dolina); o Bairro de classe alta do Altiplano Cabo Branco, com seus condomínios fechados e vista para o mar, assentado sobre uma linha de falésias inativas, florestada em sua base com remanescentes de Mata Atlântica. Estas falésias, que separam os baixos planaltos costeiros da planície litorânea, são uma continuidade da famosa e turística Falésia de Cabo Branco, que tangencia o litoral, onde está o Farol de Cabo Branco, representação simbólica do ‘Ponto mais Oriental das Américas’, a Ponta do Seixas. Este bairro se expandiu sobre paleodunas quaternárias. O aumento populacional do município, nas últimas décadas, tem resultado em uma maior ação antrópica sobre esta paisagem natural, que corresponde a um ambiente que entrelaça áreas costeiras, de vale e de planície.

Conclusões O geoturismo em regiões costeiras é uma face incipiente do geoturismo, principalmente no Brasil, e o mapeamento do geopatrimônio de João Pessoa mantém-se lacunar. O presente trabalho visou um mapeamento preliminar deste geopatrimônio com vistas à elaboração de um Guia Geoturístico Urbano.

A capital do estado da Paraíba é um dos maiores destinos turísticos da região Nordeste. O desenvolvimento do geoturismo costeiro na região, entretanto, ainda não foi promovido, e este desenvolvimento oportuniza a promoção de uma identidade a qual é única para a cidade. Inventariar o patrimônio geológico e geomorfológico do município propiciará divulgar a geodiversidade de João Pessoa, servirá como ferramenta para a educação, tanto da população nativa quanto dos turistas, assim como da divulgação das geociências para além das salas de aula acadêmicas, visando a conservação e gestão deste patrimônio abiótico.

Agradecimentos O autor agradece à Capes pelo financiamento desta pesquisa, através da bolsa de estudos para o Doutorado em Geografia Física, pela Universidade de Coimbra [processo nº 11988-13/4].

Referências bibliográficas

Asmus, H. E. 1975. Controle estrutural da deposição mesozóica nas bacias da margem continental brasileira. *Revista Brasileira de Geociências*, v. 5, n. 3, p. 160- 175.

BRASIL. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Dados do censo 2010. Disponível em <www.ibge.gov.br/catálogos/indicadores>. Acesso em: 15 jul 2014.

Brilha, J. *Patrimônio Geológico e Geoconservação, a conservação da natureza na sua vertente geológica*. Braga, Palimage Editores, 190 p.

Carcavilla, L; López-Martínez, J; Duran Valsero, J. 2007. *Patrimonio geológico y geodiversidad: investigación, conservación, gestión y relación con los espacios naturales protegidos*. Publ.IGME, Serie Cuadernos del Museo Geominero, nº 7, Madrid.

Dowling, R. K. 2010. Geotourism's Global Growth. *Geoheritage*, ?

Hose, T. A. 1995. *Geotourism*. Engineering Geology and Environment, Selling the Earth to Europe, Balkeman, Rotterdam, p. 2955- 2960.

Hose, T. A. 2000. European Geotourism- geological interpretation and geoconservation promotion for tourists. In: *Geological Heritage: its conservation and management*. D. Barlettino, W.A.P. Wibleton, E. Gallego (Eds). Patrimonio geológico: conservación y gestión. Instituto Tec. Geominero de España, Madrid, 212 p.

Martin L, Flexor JM, Vilas boas GS, Bittencourt ACSP, Guimarães MMM (1978). Coube de variations niveau relatif de la mer u cours des 7.000 dernières années sur un secteur homogène Du littoral brésilien (Nord de Salvador- Bahia). I: Suguio K, Fatchild T, Martin L, Flexor JM (Eds). *Proceedings of the International Symposium on Coastal Evolution in the Quaternary*. São Paulo, p. 264- 274.

Pralong, J. P. 2005. *A method for assessing the tourist potential and use of geomorphological sites*. Géomorphologie, 3, 189- 196.

Suguio, K.; Martin, L. 1978. Quaternary marine formations of the State of São Paulo and Southern Rio de Janeiro. In: International Symposium on Coastal Evolution in the Quaternary, 1, 1978. São Paulo. *Special Publication*, v. 1, 55 p.